Richard Watson - Mt 20.15, 16

- Imprimir

Categoria: Richard Watson
Publicado: Sábado, 10 Fevereiro 2007 08:26
Acessos: 1664

Mt 20.15, 16

Richard Watson

(Cap 27. An Examination of Certain Passages of Scripture, Supposed to Limit the Extent of Christ's Redemption, *Theological Institutes*)

Mt 20.15, 16, "Não me é lícito fazer o que quiser do que é meu? É mau o teu olho porque eu sou bom? Assim os derradeiros serão primeiros, e os primeiros derradeiros; porque muitos são chamados, mas poucos escolhidos."

Esta passagem tem sido freqüentemente apresentada como prova da doutrina da eleição incondicional, e o argumento suscitado é que Deus tem o direito de soberanamente dispensar graça e glória a quem ele quiser, e deixar outros perecerem em seus pecados. Que a passagem não tem qualquer relação com esta doutrina, não precisa de nenhuma outra prova senão que ela é a conclusão da parábola dos trabalhadores na vinha. O chefe de família dá àqueles que "trabalharam só uma hora" uma igual recompensa aos que trabalharam durante as doze horas. Os últimos receberam o valor total do trabalho do dia que foi combinado, e os primeiros se tornaram objetos de uma especial e soberana dispensação de graça. O exercício da soberania divina, em conceder graus de graça, ou recompensa, é o assunto da parábola, e ninguém contesta isto; mas, de acordo com a interpretação calvinista, nenhuma graça, nenhuma recompensa, é concedida aos não-eleitos, que são, ainda por cima, punidos por rejeitar uma graça jamais oferecida. O absurdo de tal uso da parábola é óbvio. Ela não tem nada a ver com esta questão, pois sua conclusão manifestamente diz respeito à admissão de grandes ofensores, e especialmente dos gentios, ao favor de Cristo, e as abundantes recompensas do céu.

Tradução: Paulo Cesar Antunes